

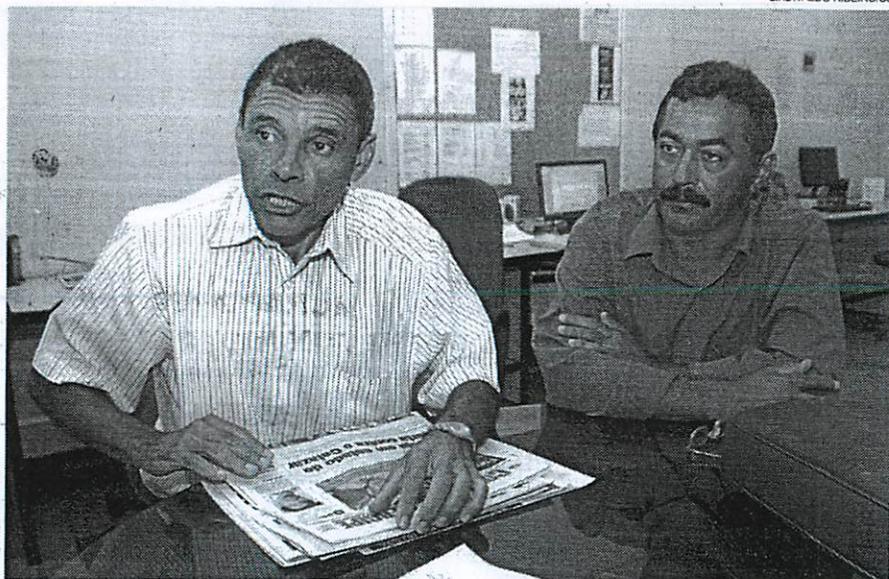
# Eleições para Conselho terminam em confusão

Por conta dos entraves, nova eleição para o Conselho Tutelar de Aracaju está programada para ocorrer em setembro

Juliana Moura

As eleições para o Conselho Tutelar de Aracaju, que seriam realizadas ontem, 14, e que elegeriam novos conselheiros para atuarem nos cinco distritos do órgão na capital sergipana, foram suspensas em cima da hora e acabaram em muita confusão. Além da reclamação de eleitores contra a falta de organização, candidatos relatam que em um dos locais onde começou o pleito, no Colégio Estadual Olavo Bilac, no bairro Santos Dumont, as votações foram barreadas por um policial militar que estava a paisana no local.

Segundo José da Cruz, candidato a uma vaga de conselheiro no 5º Distrito, o policial reconhecido como sargento Moraes entrou no colégio e impediu os eleitores de votar, causando tumulto. "As eleições estavam acontecendo normalmente, apesar do atraso da chegada das urnas. Mas quando o sargento Moraes entrou no colégio, começou toda a confusão. Ele estava acompanhado da esposa, que é conselheira e os dois teriam alegado que as eleições estavam sendo canceladas e que eles tinham um mandado da justiça. O sargento começou a retirar os eleitores das cabines de votação e causou a maior confusão. O Moraes foi o responsável pelo cancelamento das eleições e ele



LINDIVALDO RIBEIRO/CS

■ Candidatos reclamam da interferência de um policial nas eleições

estava a paisana, mas armado com uma pistola e não tinha nenhum documento da justiça", disse. Ainda de acordo com ele, o policial fechou os portões do Olavo Bilac e colocou todos os eleitores para fora da instituição. "Ele fez uma verdadeira arruaça e deixou os eleitores indignados e constrangidos com toda aquela situação. Tinham mães com filhos que saíram de suas casas para votar e ele não respeitou ninguém. Acreditamos que o policial fez isso porque ele não quer que sua esposa que é conselheira saia do cargo. Ele foi o culpado pela suspensão das eleições e agora, eu e outros can-

didatos vamos ao Ministério Público Estadual pedir a intervenção do órgão para que os atuais conselheiros sejam retirados. O povo tem o direito de votar e eleger quem eles querem para conselheiro. E, por enquanto, não sabemos quando terá outro pleito", conta.

E a eleitora Meire Santos, que foi votar no colégio do bairro Santos Dumont, diz que, de fato, o policial causou confusão e desrespeitou a população. "Fui ao colégio para votar e presenciei todo o tumulto. Ele chegou falando alto e dizendo que as eleições estavam suspensas e que era para todo mundo sair. Ele criou um

grande tumulto e desrespeitou as pessoas que estavam votando. Foi um absurdo", afirma.

Porém, segundo o sargento Moraes, ele não foi o responsável pela anulação do pleito e, inclusive, não criou tumulto e também não desrespeitou os eleitores. "Eu não fiz nada disso que o José da Cruz está dizendo. Não retirei ninguém das urnas, não fechei portão, não suspendi as eleições e não fiz confusão com ninguém. Eu não tive nada a ver com o cancelamento das eleições", alega.

## • Outros problemas

E a confusão nas eleições não

“

O sargento começou a retirar os eleitores das cabines”

José da Cruz |  
Candidato

foi apenas em um colégio. De acordo com Geová da Garrafinha, candidato a conselheiro do 4º distrito, houve também troca nas urnas e muitos eleitores acabaram se confundindo na hora de votar. "Alguns eleitores foram ao Olavo Bilac para votar e quando chegaram ao colégio foram informados de que teriam que ir para o Colégio Estadual Governador Valadares, no bairro 18 do Forte. Muitos saíram do interior, vieram votar na capital e foram surpreendidos com essa confusão. Acredito que a troca das urnas foi programada para que as eleições não", declara.

Além do cancelamento, os candidatos reclamam que ficaram no prejuízo, pois tiveram que tirar dinheiro do próprio bolso para a campanha. "Tivemos despesas demais e investimos na campanha com o nosso próprio dinheiro. Adiar as eleições uma vez, marcaram para o dia 7 de julho,

cancelaram de novo, remarcar para o último dia 14 e aconteceu toda essa confusão. Estão brincando com uma coisa séria e que é importantíssima para a população", conclui José da Cruz, candidato a conselheiro.

O Jornal Correio de Sergipe tentou manter contato com a presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Ana Lúcia de Santana, mas até o fechamento desta edição, não obteve êxito.

## • PM

Já de acordo com o assessor de imprensa da Polícia Militar, Tenente-coronel Paiva, a instituição não recebeu nenhum tipo de denúncia sobre o fato envolvendo o PM. Segundo ele, é preciso que as pessoas que se sentiram prejudicadas com a suposta ação do policial, denunciem diretamente à corregedoria ou à ouvidoria da Polícia Militar para que as providências cabíveis sejam tomadas.

"É necessário que essa denúncia chegue até nós por meio de uma denúncia para que possamos investigar realmente o que aconteceu e apurar a responsabilidade do policial envolvido. Até então nós não temos conhecimento desse fato e seria importante que as pessoas que testemunharam o ocorrido, ou que de alguma forma se sentiram prejudicadas com o que aconteceu, que procurem a corregedoria da Polícia Militar e denunciem o fato", explica.

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA





ESTADO DE SERVIDOS  
PROCURADORIA GENERAL DE JUSTICIA  
COORDINADORIA DE CONTABILIDAD  
RECORTE DE JORNALS